

PRÁTICAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL ALÉM DA COMUNIDADE ESCOLAR

Marcia Maria de Jesus Santos

marciamjsantos@yahoo.com.br

Vitória Rodrigues Santos Pinheiro

vrodrigues248339@gmail.com

Suellen Cristina Atanzio Santos

cartolaackerman@outlook.com

Resumo: Ao passar dos anos, é notório que o planeta vem sofrendo vários óbices ambientais em grande demasia, no qual o principal agente causador é a própria população. Existem vários problemas causados pela humanidade, por falta de conhecimento e pela secundarização da natureza, sobretudo pelos grupos empresariais e os gestores públicos. Mas, a partir de meados do século XX, movimentos ambientalistas ganharam força por meio de suas pesquisas e relatórios que demonstraram a vulnerabilidade do planeta diante das práticas de produção e consumo desenfreadas, desenvolvidas pelo sistema capitalista. Tem-se destacado práticas de consumismo, a exemplos de: descarte do lixo de maneira incorreta, uso de agrotóxico demasiado nas produções agrícolas, desmatamento exacerbado e o descarte de dejetos sem tratamentos. Logo, todos esses fatores implicam na degradação do meio ambiente assim como em vários danos à saúde humana. Em decorrência a estes fatos, a criação do projeto “Horta Solidária”, teve como objetivo retomar à valores e costumes sustentáveis através da Educação Ambiental. Desse modo, a aplicação do projeto construiu-se no âmbito escolar a troca de saberes e a retomadas de preceitos essenciais entre sociedade e natureza em que o meio ambiente seja visualizado como uma extensão do próprio ser humano e fonte de sobrevivência social.

Palavras-Chave: degradação do meio ambiente, Educação ambiental, Âmbito escolar.

INTRODUÇÃO

Desde a Revolução Industrial até a conjuntura atual, as pessoas são cada vez mais manipuladas e persuadidas pelos núcleos de produção, principalmente pelo mercado

produtor de alimentos industrializados e alimentos compostos de agrotóxicos, que têm como objetivo manter a produção em grande escala e fazer com que o capital multiplique gradativamente. Porém, o excessivo consumo desses alimentos traz efeitos negativos tanto para os indivíduos como também para o meio ambiente. Salienta-se, portanto, que a população não tem o hábito alimentar na aderência em hortas domésticas sustentáveis, pois se mantém presas ao modelo que o capitalismo oferece.

O consumidor conhece apenas parte da evolução dos alimentos para um status industrializado. Durante essa evolução, o papel das indústrias alimentares modificou-se e o alimento passou a se apresentar de duas formas: por um lado ele é artificial e por outro deve conservar um status natural. As indústrias recorrem a esse apelo do “natural” para manter uma conexão do alimento com a natureza, do ponto de vista do consumidor. Essa tática tenta contornar a crítica que os consumidores fazem aos produtos industrializados, considerando-os insípidos, sem sabor, descaracterizados, entre outros (HÉRNANDEZ, 2005).

A necessidade de buscar novos caminhos para o meio ambiente e para a sociedade, considerando as relações de interação e conflito entre esses, permite a utilização do conceito “desenvolvimento sustentável”, acoplado ao levantamento de novas práticas, que por sua vez buscam o reequilíbrio do conjunto homem/natureza. Portanto, o principal papel das ações orientadas pelo/ para o desenvolvimento sustentável seria “satisfazer as necessidades do presente sem

comprometer a capacidade de futuras gerações satisfazerem suas próprias necessidades” (BACHA; SANTOS; SCHAUN, 2010).

A fim de garantir uma melhora na alimentação e na mudança dos hábitos alimentares, costumes e valores da população, uma maneira eficaz e, considerada simples, é a adesão de hortas domésticas. Porém, na contemporaneidade é vista pelos cidadãos como algo difícil de manter-se, isso porque muitos não têm a oportunidade de aderir por déficit de conhecimento e espaço suficiente para a implementação da mesma. Contudo, a adesão de hortas acaba sendo algo prático e eficaz, além de ser terapêutico, acrescenta-se ainda por ser benévolo a saúde humana. À vista disso, a horta atualmente pode ser mantida até em pequenos espaços, haja vista que a criatividade se põe como fator relevante para o cultivo de hortaliças em áreas menores, mostrando assim sua importância e eficiência.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia empreendida consistiu no trabalho de temática sobre EA no âmbito escolar, estendendo-se até a comunidade externa, com a realização de atividades interdisciplinares, a fim de suscitar a importância do meio ambiente, como também a interação e necessidade que o ser humano possui. Foram realizadas atividades, discussões, pesquisas, catalogações e eventos no período da realização do projeto em prol do crescer o conhecimento dos envolvidos e ampliar o conteúdo empreendido para outros indivíduos com o intuito de trocar saberes e retomar valores essenciais para o consumo de modo sustentável.

Inicialmente foi realizada a catalogação de plantas presente nas residências dos alunos do Campus, como também a catalogação das plantas do instituto. Foram analisados e observou-se que apresentavam plantas: frutíferas, medicinais, culinárias, hortaliças e ornamentais. Posteriormente foi realizadas

capacitações para ampliar o conhecimento da equipe; em seguida realização de eventos como I Semana da Sustentabilidade, Semana da Criança e outras visitas às escolas da educação básica de áreas circunvizinhas. Paralelo a essas atividades a revisão da literatura ocorreu de modo contínuo do início até o final do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Sensibilização

O projeto “Horta Solidária” interveio por meio de atividades sensibilizadoras com o intuito de realçar a importância da educação ambiental, tal execução dessa didática se mostra significativa em relação às gerações futuras, por esse motivo a consumação dessas atividades foram realizadas. As práticas empreendidas para a suscitação dessa temática foram: eventos, reuniões, discussões, participação de eventos externos, ações de pesquisa e extensão.

2. I Semana da Sustentabilidade

Este evento foi efetuado no Instituto Federal de Sergipe (IFS), Campus Estância, no mês de agosto, atividade desempenhada através da coletividade e organização dos envolvidos do projeto. Essa atividade processou-se por meio da oferta de oficinas, palestras e minicurso. Esta ação foi preliminarmente divulgada nos núcleos escolares presentes na região que perfaz a cidade de Estância

2.1 Com a finalidade de expor para o público sobre o preparo adequado do substrato ofertado para as plantas, foi propiciado a oficina de “Preparação de substrato para a produção de mudas”. Foi explanado como se prepara o substrato, os agentes que o compõe e a importância do mesmo. Diante a isso, foi instruído os métodos corretos para a propagação de mudas.

2.2 As palestras concedidas foram realizadas em prol da temática meio ambiente, através de exibição de documentários e debates para os visitantes. Os temas abordados foram

“A Cultura e consumo nos EUA: a história das coisas”, “Meio Ambiente e Consumo Consciente” e “O capitalismo e a sociedade de consumo” zelando as temáticas referente a sustentabilidade, salientando a importância da educação ambiental para a preservação do meio ambiente reflexionando sobre as gerações futuras.

2.3 Os minicursos ofertados foram de “Implementação de hortas” e “Compostagem para a redução de resíduos e produção de adubo”. Para a execução desses minicursos, conteve com a participação de um orientador formado na área, para instruir os participantes.

2.3.1 O minicurso de “Implementação de hortas” consistia na construção dos canteiros da horta do Campus. Neste minicurso foi feita a adubação do solo que foi executada através do trabalho em conjunto dos bolsistas e alunos. Também obteve a realização do transporte das mudas de alface da sementeira para os canteiros da horta.

2.3.2 O minicurso de “Compostagem para a redução de resíduos e produção de adubo” resumia-se na construção de uma composteira para a preparação de substrato destinado sua utilizado na horta. A prática consistiu na adição de camadas de compostos orgânicos, sendo estes, de esterco, ricos em nitrogênio, e restos de vegetais, ricos em carbono.

3. Visita à Universidade Federal de Sergipe (UFS), Campus São Cristóvão SE:

Os alunos do projeto, coordenado pela orientadora, participaram do seminário Educação e Sustentabilidade, ofertado pela Sala verde, em que participaram de uma mesa redonda que abordavam temáticas sobre educação ambiental e apresentações, em que um dos temas era a utilização de copos descartáveis no restaurante do Campus (RESUN). Seguido de atividades integradoras e capacitações como: Farmácia viva, QR code, Bio mapa e Vasos auto irrigáveis.

4. Primeira colheita da horta do Campus:

A primeira colheita das alfaces plantadas

no Campus foi realizada no dia 01 de outubro, em prol da visita à escola municipal Laura Cardoso. Destinada para a preparação do lanche natural.

5. I Semana da Criança:

Ação do dia das crianças ocorreu na Escola Municipal Ensino Fundamental Laura Cardoso, localizada nas proximidades do Campus Estância atividade efetivada no dia 9 de outubro de 2018. Com a proposta de propagar o conhecimento e ensinar para as crianças sobre EA e sustentabilidade. Coordenada pelos orientadores do projeto, bolsistas e voluntários, além da contribuição de mais de 20 alunos voluntários do próprio Campus para realização do evento.

Foram realizadas oficinas, como:

Confecção de jogos e utensílios recicláveis;

Confecção de terrários;

Confecção de mudas.

6. Participação na 2º feira de ciências:

O bolsista e voluntário do projeto participaram da II Feira de Ciências do Instituto Federal de Sergipe, Campus Estância. Os alunos foram orientados a apresentar alguns métodos sobre a implantação de hortas em grandes e pequenos espaços, os principais nutrientes que as plantas precisam para a sua sobrevivência e alguns métodos simples para manter as plantas vivas, principalmente hortaliças, sem regalias diariamente.

7. II ação em escolas externa:

Ação realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Senador Leite Neto localizada no povoado Cajazeiras da cidade de Santa Luzia-se, foi ministrada pelos alunos do projeto e voluntários. Nesta escola foram ofertadas oficinas, apresentação com auxílio de banners e data show, a fim de propagar conhecimento sobre EA e proporcionar atividades extraclasse, fomentando a importância da coletividade nas ações e a troca de saberes.

As oficinas e apresentações ofertadas foram:

Confecção de terrários;
Propagação de suculentas com berçário;
Confecção de vasos auto irrigáveis;
Apresentação sobre automatização de irrigação;
Confecção de sabão com óleo residual;
Confecção de pufes com pneus;
Confecções de utensílios utilizando jornal.

CONCLUSÕES

Tendo em vista, as atribuições do projeto, principalmente para o bolsista, voluntário e servidores do Campus, na formação acadêmica dos mesmos, com o subsídio sobre o realçamento e familiarização dos temas mais abordados hodiernamente com relação aos impactos que o meio ambiente sofre rotineiramente, causados pela própria humanidade. Ademais, também foi construído uma visão abrangente sobre a importância das pequenas ações que a própria população pode efetuar, ações essas que favorece na saúde do meio ambiente e da população. Teve também o subsídio na área de Aquicultura, principalmente com os alunos que cursam essa área. No qual abrangeu a importância da água e os impactos que os seres humanos causam, foi suscitado um despertar sobre o valor do meio aquático, com os organismos que ali vivem.

Além disso, a execução das dinâmicas sucedidas estimulou nos discentes sobre a criticidade, na abrangência a respeito da minimização dos dados exercidos ao meio onde habitamos. Neste sentido, buscou-se que os estudantes integrassem nesse arranjo de relações ecológica a partir da reestruturação de valores e atitudes mais ecologicamente sustentáveis.

REFERÊNCIAS

HÉRNANDEZ, J. C. Patrimônio e Globalização: o caso das culturas alimentares. In: CANESQUI, A. M.; DIEZ GARCIA, R. W. (orgs.). Antropologia e nutrição: um diálogo possível. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2005. Disponível em: file:///E:/artigos%20projeto/enegep2007_tr610460_9791.pdf

BACHA, M.L; SANTOS, J; SCHAUN, A Considerações Teóricas sobre o Conceito de Sustentabilidade, anais eletrônicos SEGET 2010. Disponível em: file:///E:/PROJETO%20HORTA/a-sustentabilidade-atraves-da-horta-escolar-um-estudo-de-caso.pdf

FONSECA, J.A. e MEURER, E.J. Inibição da absorção de magnésio pelo potássio em plântulas de milho em solução nutritiva. **R. Bras. Ci. Solo**, 21:47-50, 1997.

JACKSON, M.L. Chemical Composition of Soil. In: BEAR, F.E., ed. **Chemistry of the soil**. 2ª ed. New York, Reinhold, 1964. p. 71-141.

KONHNKE, H. **Soil physics**. 2ª ed. New York, MacGraw Hill, 1969. 224p.

SILVA, M.L.N.; FREITAS, P.L.; BLANCANEUX, P. e CURI, N. Índice de erosividade de chuva da região de Goiânia (GO). In: CONGRESSO LATINO AMERICANO DE CIÊNCIA DO SOLO. 13, 1996.